

Carnaval comemora ida para o segundo turno

Os 50 mil votos de vantagem que Lula conseguiu sobre Brizola foi a senha que os petistas esperavam para sair pelas ruas do País inteiro em ruidosas comemorações

Mal o TSE divulgou o boletim parcial das apurações em que mostrava que Lula abriu uma diferença de 50 mil votos à frente de Brizola, os petistas invadiram as ruas. Eram 15h45 e, apesar da garoa insistente na Avenida Paulista, em São Paulo, as bandeiras vermelhas do PT começaram a tremular: os militantes aproveitaram a abertura do farol para pedestres e improvisaram um minicarnaval. “Esta vitória é um vendaval”, comemorava o líder do PT na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio. “Destroçou os partidos e as lideranças tradicionais.”

Em Porto Alegre e no Rio, os mais fortes redutos brizolistas, a comemoração petista não foi menos ruidosa. O parque gaúcho da Redenção, ponto de encontro de artistas e intelectuais nas manhãs de domingo, foi invadido por um alegre e irreverente bloco dos “Loucos por Lula”, dividido em alas como “Adêus, Mário Amato”, “Bahia de Todos os Lulas”, “Aratiba, Meu Amor — a Irredutível Ilha Petista”, homenagem ao único município do Rio Grande do Sul onde Brizola não venceu.

“Vamos fazer o Mário Amato viajar. É Lula-lá”. “Se ganhar o barbudão quem governa é o povão”, gritavam os petistas do Rio, em Ipanema, ao som das baterias dos blocos “Simpatia é quase Amor” e “Lira do Delírio”. Entre eles, o teatrólogo Augusto Boal e o cantor Jards Macalé, que discutiam a conquista de apoio de outros partidos, particularmente do PDT, para derrotar Collor de Mello e levar Lula ao Planalto. “O PT vai conseguir fazer alianças com as forças progressistas. Nessa disputa ninguém pode ficar neutro”, analisava, aos gritos, o coordenador da campanha do PT no Rio, Jorge Bittar.

O rumoroso caso Lubeca acabou se transformando em piada para os petistas gaúchos, que desfilavam com um gigantesco cheque de NCz\$ 900 mil assinado por Ronaldo Caiado. E os 800 mil empresários que Mário Amato garantiu que deixariam o Brasil, caso Lula fosse eleito, foram simbolizados por uma das alas embarcando num barquinho de papel. Em meio ao desfile, palavras de ordem conclamavam à composição: “Brasil, urgente, Brizola vem pra frente”



São Paulo: na avenida Paulista, militantes agitam bandeiras vermelhas, paralisam o trânsito e improvisam um minicarnaval.



Porto Alegre: na festa do Parque da Redenção, o caso Lubeca virá piada, e não faltam ironias para Ronaldo Caiado.

— referindo-se à Frente Brasil Popular, que apoiou a candidatura Lula. Outros refrões faziam referência à vitória: “Oh! quem diria, um operário derrotar a burguesia”.

Em São Bernardo do Campo, no ABC, o carnaval começou em frente à casa de Lula, na rua São João. Um caminhão de som do Sindicato dos Metalúrgicos carregando um enorme boneco simbolizando a figura de Lula, puxava a carreata. Lula não estava em casa. Depois de soltar muitos fogos de artifício, os militantes ficaram sabendo que Lula estaria no carnaval da Avenida Paulista — e as caravanas começaram a se organizar para seguir em direção ao local.

A festa no comitê central de Lula em Brasília começou às 15h45, depois da divulgação do que os petistas chamaram de “boletim da virada” divulgado pelo TSE. “Não começamos a festa antes com medo de dar zebra”, dizia Sérgio Fernandes, responsável pela venda de material de campanha. A carreata petista recebeu então o sinal verde — e se formou em diversos pontos da cidade. O final estava previsto para o Centro de Convenções de Brasília, onde o TSE faz as apurações oficiais.

A vitória do PT na Bahia foi comemorada em Salvador por um deputado e dois vereadores — na verdade, foi um debate sobre alianças. Partido considerado radical e fraco em militância na Bahia, o PT conseguiu 24% de votos no Estado e 40% em Salvador — o que leva a executiva a apostar numa alternativa viável para a eleição de governador, embora ainda não haja um nome de peso para enfrentar a disputa. Mesmo assim, a festa da virada não foi das mais expressivas em Salvador, onde apenas 500 petistas se reuniram.

Em Porto Velho, o PT fechou a rua Júlio de Castilhos, no centro, onde centenas de militantes levaram mesinhas e cadeiras para a calçada. Ao som de Chico Buarque, foi uma festa pequeno-burguesa para os padrões de Porto Velho, onde o povo prefere forró e lambada. Em Belo Horizonte, a festa foi transferida para hoje, na Praça Sete, onde os militantes esperam dar a arrancada para o segundo turno.